



INTERDISCIPLINARIDADE E TRATAMENTO EM BIPOLARIDADE

JÉSSICA REZENDE TRETTEL

RESUMO

O transtorno bipolar, caracterizado por oscilações entre os polos de mania/hipomania e depressão, representa um desafio complexo na área da saúde mental. Este estudo se propôs a investigar a importância da abordagem interdisciplinar no tratamento do transtorno bipolar, reconhecendo a necessidade de uma intervenção que vá além do escopo médico convencional. A justificativa reside na complexidade do transtorno e suas ramificações não apenas na saúde mental, mas também nos aspectos sociais e ocupacionais dos pacientes. O objetivo deste trabalho é observar a importância da interdisciplinaridade no acompanhamento de pacientes com transtorno bipolar. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma revisão de literatura, englobando artigos relevantes datados de 2015 a 2023, nas bases de dados BVS, SciELO e Google Acadêmico. Os resultados destacaram a carência de planos de cuidados para mais da metade dos pacientes com transtorno bipolar, ressaltando a necessidade premente de uma abordagem interdisciplinar que contemple não apenas o tratamento médico, mas também os aspectos emocionais, familiares e sociais. Além disso, evidenciou-se a importância da educação sobre doenças mentais para profissionais de saúde além dos psiquiatras, promovendo uma compreensão mais holística do transtorno bipolar. As conclusões enfatizam a urgência de intervenções integradas, abrangendo diversas disciplinas, e a constante busca por pesquisas inovadoras para aprimorar a qualidade de vida dos afetados pelo transtorno bipolar. Este estudo contribui para o entendimento mais amplo do transtorno bipolar e destaca a necessidade de uma abordagem de tratamento que considere todas as dimensões do paciente.

Palavras-chave: Transtornos de Humor; antipsicóticos; neurofarmacologia; psicanálise; farmacêutico; profissionais.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno bipolar é uma condição psiquiátrica crônica de origem difusa, caracterizada por oscilações recorrentes de humor entre os polos de mania/hipomania e depressão (VAN DEN BERG et al., 2023). O transtorno é categorizado em dois tipos: Bipolar tipo I e tipo II e categorizados em leve, moderado e grave. Onde os episódios maníacos são dominantes do bipolar I; mas também pode apresentar episódios depressivos. Já no bipolar II, a depressão é a característica mais evidente e os sintomas maníacos são menos intensos e com menor duração (hipomania) (FAGIOLINI, Andrea et al., 2015).

As causas do transtorno bipolar ainda são desconhecidas, mas acredita-se que fatores genéticos, ambientais e biológicos possam estar envolvidos (DE MOURA et al., 2021). Devido aos sintomas serem muito complexos e difusos, geralmente, leva-se muito tempo para diagnosticar o transtorno e o mesmo pode ser confundido com outras patologias por apresentar diferentes episódios.

É importante ressaltar que as manifestações clínicas e o diagnóstico do paciente com transtorno afetivo bipolar incluem estigmas sociais, limitações funcionais e uma carga de emoções como evidenciado por Moura et al. (2019). Essas manifestações podem ocorrer devido a vergonha de ser rotulado à estereótipos o que pode culminar na exclusão do paciente de grupos sociais que costumava frequentar. Essa ameaça pode gerar medo, raiva ou tristeza, tanto para o paciente, quanto para os familiares ou cuidadores (FERREIRA et al., 2023).

Johansen et al., 2021 acredita que o transtorno bipolar é uma das principais causas de incapacidade funcional em adultos jovens. Em consequência à estes estigmas, o paciente pode sentir-se desestimulado à buscar ajuda ou à continuar seu tratamento. O que dificulta o diagnóstico precoce ou manutenção do tratamento.

O diagnóstico diferencial do transtorno bipolar é realizado em comparação à diversos transtornos psiquiátricos que cursam com alterações patológicas no humor, como episódios depressivos maiores, depressão persistente e transtornos esquizoafetivos, déficit de atenção/hiperatividade ou até mesmo desencadeados por fármacos ou outras substâncias (CHEN et al., 2021; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al, 2014).

Inicialmente, o profissional deve realizar a avaliação diagnóstica verificando o nível funcional do paciente para chegar a uma decisão sobre o tratamento adequado (MOTA, 2005). O tratamento farmacológico do transtorno bipolar inclui estabilizadores de humor, como lítio, anticonvulsivantes (ácido valpróico, carbamazepina e lamotrigina); antipsicóticos atípicos (quetiapina, risperidona e olanzapina); antidepressivos. E mesmo com tratamento medicamentoso, grande parte dos pacientes não atingem a remissão completa dos sintomas (Judd et al., 2008). Por este motivo, é importante que o tratamento inclua terapia e mudanças no estilo de vida, como exercícios regulares e sono adequado. Além do tratamento medicamentoso e acompanhamento psicoterápico (Wrobel et al., 2022).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é descrever a importância da interdisciplinaridade no acompanhamento de pacientes com transtorno bipolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão da literatura, englobando artigos de diversas fontes, preferencialmente com data recente de 2015 a 2023. Os estudos foram selecionados com base em sua relevância para o tema e a contribuição para os objetivos do estudo. Optou-se por realizar buscas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Para a escolha dos termos de pesquisa, foram consultados 'bipolaridade', 'transtorno de humor' associado às palavras como 'tratamento', 'acompanhamento', 'interdisciplinar', 'interdisciplinaridade', entre outras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É evidente que o transtorno bipolar pode trazer consequências devido sofrimento psicológico e comprometimento comportamental, assim como a diminuição de sua produtividade, ocasionando maiores índices de desemprego e limitações sociais (FORTE et al., 2015). A forma como o tratamento é conduzido é de grande importância, visto que um estudo realizado por Stafford e Colom (2013) identificou que 55% dos pacientes com transtorno bipolar não possuem um plano de cuidados; dos 45% que possuem acompanhamento, 17% não compreendem.

Estes resultados destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar que abranja não apenas o tratamento médico, mas também a consideração dos aspectos

emocionais, familiares e sociais. Este acompanhamento interdisciplinar possui uma importância profilática e terapêutica para o paciente com transtorno bipolar. Observando-se a o acompanhamento farmacoterápico juntamente com acompanhamento psicoterápico e informações adequadas, para permitir que os pacientes compreendam seu transtorno, melhorem sua percepção e mantenham-se incluídos na sociedade.

A educação sobre doenças mentais também deve ser levada à outros profissionais de saúde como enfermeiros e assistentes sociais pois são profissionais que entram em contato com o paciente e requerem um entendimento sobre a doença para realização de um trabalho empático. A compreensão aprofundada das bases biológicas também contribui para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais direcionadas (ROMERO et al., 2023).

Além disso, a psicoeducação individual domiciliar e profissional demonstrou eficácia, como discutido por Batista (2019).

É possível perceber que os estudos em psicopatologia estão em constante evolução. Inclusive é possível observar alterações em nomenclaturas ou classes para a melhor entendimento do próprio transtorno. Por exemplo, no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, conhecido por sua sigla em inglês 'DSM', a nomenclatura 'Transtorno de Humor' presente no volume 4 foi extinta na edição do DSM-5. Que apresentou novas classes de categorias diagnósticas: 'Transtorno Bipolar' e 'Transtornos Relacionados e Transtornos Depressivos' (GONÇALVES et al., 2021; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al, 2014). Essas alterações indicam, também, uma mudança na percepção dos profissionais que atuam na área dos transtornos mentais.

Na Psicologia Ferreira et al. (2023) observam que é preciso considerar a trajetória e as subjetividades do histórico do paciente. Relatam que é importante identificar gatilhos e a compreensão do self do paciente e a observância do indivíduo em sua totalidade para obter formas mais adequadas para acompanhar o tratamento deste paciente.

Em última análise, este estudo reforça a necessidade contínua de pesquisa e intervenções eficazes para melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas pelo transtorno afetivo bipolar e necessidade dos profissionais sempre buscarem informações recentes e atualizadas.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, a abordagem interdisciplinar revela-se crucial no cenário do tratamento do transtorno bipolar, uma condição psiquiátrica complexa e multifacetada. A compreensão aprofundada das dimensões médicas, emocionais, sociais e ocupacionais do paciente permite uma intervenção mais abrangente e eficaz.

A constatação de que mais da metade dos pacientes carece de um plano de cuidados destaca a necessidade premente de uma mudança de paradigma no tratamento, indo além da esfera médica tradicional.

A educação sobre doenças mentais, direcionada não apenas a psiquiatras, mas também a outros profissionais de saúde, emerge como um ponto crucial para aprimorar a empatia e o entendimento no fornecimento de cuidados.

A evolução constante nos estudos em psicopatologia, evidenciada pelas mudanças nos manuais diagnósticos, ressalta a importância da atualização contínua dos profissionais.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BATISTA, Tarciso Aparecido. **Avaliação da eficácia da psicoeducação domiciliar individual em relação à psicoeducação em grupo para pacientes com transtorno afetivo bipolar**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). 2008. CHEN, Qianfang et al. Adjuvant psychotherapy in early-stage bipolar disorder: A protocol for systematic review and meta-analysis. **Medicine**, v. 100, n. 14, 2021.

DE MOURA, Mateus Teixeira et al. Avaliação de pacientes com transtorno afetivo bipolar baseada na Escala de Disfunções Cognitivas no Transtorno Bipolar (COBRA). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 6, p. e7496-e7496, 2021.

DOS SANTOS ROMERO, Gabriela et al. Transtorno Afetivo Bipolar, manifestações clínicas e abordagem terapêutica, uma overview. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 16, n. 8, p. 13254-13296, 2023.

FAGIOLINI, Andrea et al. Diagnosis, epidemiology and management of mixed states in bipolar disorder. **CNS drugs**, v. 29, p. 725-740, 2015.

FERREIRA, Eliene Silva; DE OLIVEIRA SILVA, Mauricio; DE CASTRO LEAL, Thomas Leonardo Marques. Transtorno afetivo bipolar: uma revisão conceitual. **Conjecturas**, v. 23, n. 1, p. 244-254, 2023.

FORTE, Alberto et al. Long-term morbidity in bipolar-I, bipolar-II, and unipolar major depressive disorders. **Journal of affective disorders**, v. 178, p. 71-78, 2015.

JOHANSEN, Kirsten Kjaer et al. Relapse prevention in ambulant mentalhealth care tailored to patients with schizophrenia or bipolar disorder. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, v.28, n.4, p.549-577, 2021

MOURA, Hérica Dayanne de Sousa et al. Transtorno afetivo bipolar: sentimentos, estigmas e limitações. **Revista de enfermagem UFPE on line**, p. [1-7], 2019.

TEODORO, Elizabeth Fátima; SIMOES, Alexandre; GONCALVES, Gesianni Amaral. DSM-5 e as alterações dos transtornos de humor: uma análise crítica à luz da teoria psicanalítica. **Mental**, Barbacena, v. 13, n. 23, p. 52-78, jun. 2021.

VAN DEN BERG, K. C. et al. Comparing the effectiveness of imageryfocussed cognitive therapy to group psychoeducation for patients withbipolar disorder: A randomised trial. **Journal of Affective Disorders**, v.320, p.691-700, 2023.

WROBEL, Anna L. et al. The influence of childhood trauma on the treatment outcomes of pharmacological and/or psychological interventions for adolescents and adults with bipolar disorder: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 296, p. 350-362, 2022.